

O segundo dia da revolução constitucionalista transcorreu debaixo de grande entusiasmo em S. Paulo. O sr. Pedro de Toledo foi aclamado governador do Estado. Anuncia-se que as vanguardas das forças militares, em marcha para o Rio, já se acham em Cruzeiro.

PARA A FRENTE!

DIARIO NACIONAL

Director — OCTAVIO DE LIMA E CASTRO

ANNO V

S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1932

NUM. 1.511

Como o sr. Pedro de Toledo foi investido no posto de governador de S. Paulo

Numa intensa vibração cívica, a população paulistana integra-se completamente no movimento revolucionario, visando a constitucionalização do paiz

Quem quer que examine serenamente e com a indispensável imparcialidade a situação brasileira, nesta última etapa do seu evoluir, terá por força de reconhecer que a revolução de outubro correspondeu a uma exigência do paiz e, assim, aos anseios da nacionalidade. Exigência e anseios de renovação e de aperfeiçoamento. Exigência e anseios de um regime que, praticado com honestidade, correspondesse á indole indistinctamente liberal deste povo suave, laborioso, probo e sofredor, que é o nosso povo. Tornara-se evidente que aquella Republica, nos seus velhos moldes oligarchicos, deixára de ser a fórma de governo que nos convinha. Incompatível com o grau de cultura e progresso conquistado, degenerára numa farça grotesca, intolerável e opprobriosa aos olhos dos homens esclarecidos. Foi nesse sentimento que a revolução outubrista encontrou a seiva vigorosa de que se nutriu e aviventou. Na hora solenne e grave em que, rebellados contra a ditadura, os paulistas, unidos, sob o impulso daquella mesma ousadia ancestral dos seus heróes de antanho, acabam de enviar a Cruzeiro as suas aguerridas vanguardas — é oportuno, é necessario proclamar-se que a sua união, feita através de um alto ideal patriótico, só poderá manter-se e consolidar-se em redor desse ideal, que nunca deverá ser, de fórma alguma, um retorno ao passado. Do movimento outubrista, pôde affirmar-se, em sã convicção, que, se é verdade que os homens fracassaram — e fracassaram da fórma dolorosa e lamentável de todos conhecida — nem por isso fez extinguir o clarão de esperanças que, por um momento, embora fugidivo, rasgou no nosso céu bonançoso e na alma sempre confiante dos brasileiros.

São Paulo, por circunstancias notórias, não pôde cooperar com os revolucionarios, de armas na mão, embora lhes tivesse dado o seu apoio entusiastico, com a mais espontanea das adhesões. Esse foi o pretexto — fragil, irrisorio pretexto... — para que a S. Paulo tudo se negasse, na hora da victoria, não tardando que vissemos a nossa terra generosa reduzida á deprimente condição de presa de guerra, sob o guante do corsario João Alberto. Injustiça das injustiças! Foram dias e dias, foram mezes e mezes de tortura, de indizível provação. Amordaçados, reduzidos trahicoeirmente á impotencia, não víamos para quem apellar: se nos voltávamos para o ditador, reivindicando o nosso sagrado direito autonómico, o ditador sorria, na sua mascara asiática! Budha sorria... Se voltávamos para o então commandante da nossa Força Publica, exhortando-o a que defendesse e vinguasse o nosso Estado, o commandante da Força Publica excedia-se em evasivas e subterfugios, porque tambem preferia cruzar os braços, quedar-se indifferente. Ingratidão das ingratidões! E' que ao lado de João Alberto, Miguel Costa, na vertigem das alturas em que se via, participava, tinha o seu bom quinhão no desvaído festim outubrista. Dos chefes militares só um posuimos ao nosso lado, como ainda hoje o possuímos: — Isidoro. Isso, porém, foi o bastante para que o velho e querido general fosse afastado do commando da Região, assim como toda a valorosa officialidade que lhe commungava das idéas. Imaginando que, na rápida restauração de S. Paulo, residiria a sua perda, a ditadura, já então transviada, tinha o proposito de desarticular, quando antes, por todos os meios, o Estado poderoso, que seria, eventualmente, um inimigo temível. Abjecção das abjecções! Rasteirice.

No entanto, assim como ninguém pôde fugir ao seu destino, não poderia São Paulo ter fugido ao seu. Os triumphadores outubristas, que recusaram a São Paulo qualquer participação na sua victoria, não tardou que se mostrassem indignos da nobre missão e da gloria imperecível que os aguardavam. Inferiores, mesquinhos, cupidos (da cupidez dos aventureiros vulgares), nada os livrará da execração publica e da perda irremediável. E' precisamente no instante lugubre do seu fracasso, que S. Paulo se levanta, tal uma cohorte invencível, para dar-lhes o golpe mortal de que depende a salvação do paiz. Duas grandes finalidades tiveram o dom, quasi miraculoso, de unir os filhos de Piratininga para uma inadiável acção commum: a luta pela autonomia do Estado e pela reintegração do Brasil na ordem constitucional. Na jornada historica de 23 de maio, os paulistas, sahindo ás ruas, como uma onda transbordante e incoercível, confraternizaram com as tropas gloriosas do Exército e da Força Publica, e tiveram a sua primeira victoria. Com a organização do actual secretariado, em torno da figura veneranda de Pedro de Toledo, estava reconquistada virtualmente a nossa autonomia. Virtualmente, dissemos, porque, na realidade, a autonomia paulista, que tão cara nos é, só hoje a reobramos de facto, por inteiro, com a aclamação do ex-interventor para supremo governante do Estado. Rompeu-se, destarte, debaixo de estrondosas aclamações populares, o ultimo elo que nos prendia á malsinada ditadura outubrista. Com a insurreição de ante-hontem, cujos primeiros movimentos foram executados com tanta felicidade e bravura pelo coronel Euclides de Figueiredo, filho glorioso de S. Paulo, estamos a caminho da segunda etapa. Marchamos com passo firme e nada poderá obstar a nossa caminhada. A nossa victoria já se desenha nitidamente e havemos de compral-a a qualquer preço.

Não vos illudeis, porém, oh filhos de São Paulo: tudo quanto realizastes, e foi muito; tudo quanto precisastes e haveis de realizar, e é muito mais, só pôde assentar sobre uma base que deve ser absolutamente indestructível e estar acima de todos os riscos — a união sagrada!

OCTAVIO DE LIMA E CASTRO

Communicado do sr. director geral do Ensino

Comunica-nos o director geral do ensino, prof. João Toledo, que as aulas das escolas normaes e das profissionais, dos grupos escolares e das escolas isoladas da capital e das isoladas dos arredores, cujos professores residam na capital, não funcionarão, na semana entrante, até segunda ordem. As escolas do interior continuam a funcionar com toda a regularidade.



S. Paulo, vivendo horas de entusiasmo, movimenta-se pela Constituinte, na mais bella confraternização de civis e militares. A Força Publica e o povo aclamam o dr. Pedro de Toledo presidente do Estado.

Conforme o DIARIO NACIONAL noticiou, em sua edição de hontem, tendo o senhor Pedro de Toledo renunciado o cargo de interventor federal neste Estado, em vista do movimento revolucionario constitucionalista, o povo, os chefes dos partidos políticos e a Força Publica resolveram aclamar-o presidente do Estado.

A aclamação do presidente

E a aclamação realizou-se ás 15 horas de hoje, no palacio do governo. Na praça João Pessoa encontravamos a tropa montada da nossa milicia e, em volta, uma verdadeira multidão, que se comprimia á espera do illustre paulista. Todas as dependencias da sede governamental estavam transbordando de gente, que, na maior ansiedade, aguardava á chegada do dr. Pedro de Toledo.

O entusiasmo popular

A hora precisa, entre aclamações e abraços, subia as escadarias o sr. Pedro de Toledo, ao redor do qual notávamos a presença dos proceres da Frente Unica, de militares, senhoras e senhoritas. De todos os lados, ouviam-se gritos: — Viva o dr. Pedro de Toledo! — Viva o presidente de S. Paulo! — Viva S. Paulo!

Seguido de perto pelas autoridades, políticos, entre os quaes os drs. Francisco Morato, Joaquim A. Sampaio

Vidal, Ataliba Leonel, Manuel Villalobos, general Isidoro Dias Lopes, coronel Julio Salgado, commandante da Força Publica, e outros, o dr. Pedro de Toledo dirigiu-se para a sacada do prédio, onde falou o dr. Waldemar Ferreira, secretario da Justiça.

As palavras do dr. Waldemar Ferreira

Disse a. exa., que, atendendo ás aspirações do Estado de S. Paulo, a que adheria a Força Publica, aclamava o dr. Pedro de Toledo presidente do Estado. Ouviram-se muitas palmas e vivas, tendo, em seguida, o dr. Pedro de Toledo pronunciado ligeiras palavras de agradecimento.

A alegria desenhada em todos os semblantes era indescriptível. Nos corredores e salas do palacio do governo, a onda humana se acotovelava, clamando entusiasticamente, por S. Paulo, pelo Brasil, e pela sua patria, que se encontrava á frente deste movimento memoravel.

A caminho dos Campos Elysees

Depois de ligeira solennidade, o dr. Pedro de Toledo, seguido de grande massa popular, encaminhou-se para os Campos Elyseos.

Declarações do coronel Salgado

Quando deixava o Palacio do governo, tivemos oportunidade de falar ao coronel Julio Salgado, commandante da Força Publica. S. s., referindo-se a uma nota dos jornaes, disse que de parte da Força Publica não tinha havido propriamente adhesão; pois que a Força Pu-

blica de S. Paulo nunca esteve em divergencia com os anseios do Estado.

— O movimento da Força Publica — continuou — foi empentadamente espontaneo. Desde os seus commandantes até os soldados, sentimo-nos levados para essa demonstração de civismo e de patriotismo contra os inimigos de S. Paulo e do Brasil.

E terminou assim: — A pequena divergencia que havia entre as correntes de 5 de julho e a dos constitucionalistas já desapareceu diante deste bellissimo movimento.

O bom-humor do dr. Morato

Justamente quando nos aproximávamos do dr. Morato, algum lhe perguntou:

— O dr. não ia falar? — Ao que o illustre presidente do Partido Democratico respondeu, graciosamente: — Não vou atravessar a onda. E porisso não falei... para felicidade dos civis.

Pedimos-lhe, então, algumas palavras, para o DIARIO NACIONAL. Ao que s. s. retrucou: — Conte o que se está passando aqui, e terá dito tudo.

A revolução foi feita para que o povo escolha livremente seus mandatarios

Abordamos, em seguida, o general Isidoro Dias Lopes, procurando obter alguma declaração do bravo soldado sobre o movimento. O chefe revolucionario, no momento, encontrava-se no palacio do governo, cumprindo, como nós, em meio á multidão que se acotovelava ali.

— Os fins que determinaram o movimento que se verifica, são já muito conhecidos do publico. Elle se desenvolveu em prol da ordem e da pacifica disciplina no seio do Exército e contra a anarchia que já vae se estendendo pelo paiz todo e, principalmente, para o retorno do paiz ao regime da lei, podendo assim o povo escolher livremente os seus mandatarios.

S. Paulo salvou o Brasil

Ainda os apertos atravavamos para o lado em que se encontrava o professor dr. Cardoso de Mello Neto, illustre membro do Directorio Central do Partido Democratico. Pedimos-lhe impressões sobre o movimento. Era impossivel dizer qualquer coisa ao momento, porém, finalmente, falou: — "O movimento a que estamos assistindo salvará o Brasil. S. Paulo, salvou o Brasil."

Nunca S. Paulo vibrou tanto

Declaramos as escadas do palacio, epremos, como sempre. A massa do povo apertou-nos de encontro ao



coronel Joviano Brandão. Interpellamo-n'o: — "Esse movimento é simplesmente sublime. Nunca em toda a minha vida vi S. Paulo vibrar assim."

O sr. Pedro de Toledo renuncia ao cargo de interventor

O presidente Pedro de Toledo passou hontem o seguinte telegramma ao chefe do governo provisório: — "Dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisório, no Rio de Janeiro. Esgotados todos os meios que ao meu alcance estiveram para evitar o movimento que acaba de verificar-se nas guarnições desta região, ao qual adheriu o povo paulista, não me foi possível caminhar ao revés dos sentimentos de meu Estado. Impossibilitado de continuar a cumprir o mandato que v. exa. houve por bem confiar-me e que sempre procurei honrar, olho fito no interesse de São Paulo e do Brasil, venho renunciar ao cargo de interventor.

Nesta situação de facto, os chefes militares do movimento revolucionario constitucionalista ficaram com a delicada missão de manter a mais perfeita ordem e a disciplina em todo o Estado.

Vejo destarte terminada a missão de paz que tentei realizar e consigna a maxima preocupação do meu governo. Agradeço a v. exa. as at-

tenções que me dispensou e que correspondei quanto em mim estava. Nesse transcurso sem par de nossa Historia, dirijo um apello a todos os nossos compatriotas para que se unam, a fim de estabelecer o regime de paz e de ordem que o nosso paiz reclama, para sua reorganização economica e politica.

No Rio foram presos varios officiaes

Na madrugada de hontem, o general Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, que havia passado a noite em seu gabinete, conferenciou com chefes do Estado Maior do Exército e do Departamento do Pessoal da Guerra, commandante da Polícia Militar e o quarto delegado auxiliar.

Depois dessas entrevistas, o ministro da Guerra conferenciou, em seu gabinete, com o almirante Protopogenes Guimarães, ministro da Marinha, combinando medidas de defesa do governo ditatorial.

Após essas conferencias, o general Espirito Santo Cardoso mandou prender officiaes, que foram recolhidos ás fortalezas.



Soldados do Grupo de Metralhadoras Pesadas, no momento do embarque

O governador Pedro de Toledo mantém a actual administração do Estado

Foi baixado, hoje, o seguinte decreto: "O dr. Pedro de Toledo, por aclamação do povo paulista, do Exército Nacional, da Força Publica, governador do Estado de S. Paulo, declarando continuarem em vigor todas as leis por que o Estado se vem regendo, ratifica e confirma as nomeações de seus secretarios de Estado, chefe de Policia, prefeito municipal de S. Paulo, director do Departamento Municipal, prefeitos municipaes, ministros do Tribunal de Justiça, juizes, serventuarios de justiça, delegados de policia, officiaes e praças da Força Publica, funcionarios publicos em geral, nomeados na conformidade das leis anteriores. Para que não soffra solução de continuidade o serviço publico, determina que permaneçam todos no exercicio de seus cargos, officios e funções, observando os regulamentos até agora expedidos.

Palacio do governo do Estado de S. Paulo, 10 de julho de 1932. (a.a. — Pedro de Toledo Waldemar Ferreira.



Os primeiros contingentes da valerosa Força Publica enviados para o "front".